

BALANÇO DA FEIRA MÚSICA BRASIL 2009

1. Antecedentes.

Desde meados de 2008 a ARPUB foi convidada a participar do Conselho da Feira Música Brasil (FMB). A partir de então, nossa entidade engajou-se ativamente neste projeto, participando de todas as reuniões do Conselho, apresentando propostas e sugestões, sempre com o espírito de trabalho coletivo e compartilhamento de responsabilidades, ciente de que o Conselho da FMB era composto por um conjunto de diversas entidades que, embora parceiras, tinham suas diferenças e especificidades. Contribuímos para ajudar a corrigir o rumo do projeto, quando alguns impasses pareciam criar dificuldades, assumimos tarefas ao longo do caminho, nos engajamos particularmente na tarefa de divulgação do projeto, e acreditamos que conseguimos cumprir de forma satisfatória nosso principal desafio, garantindo a produção e veiculação em dezenas de nossas emissoras públicas de duas séries de spots institucionais, inúmeras matérias e entrevistas sobre o projeto (com os organizadores, artistas, produtores, representantes de entidades), além de programas especiais com artistas selecionados para participar do evento, destaques em link especial no site de nossa entidade, e nos sites de nossas associadas. Igualmente, entendemos que o conjunto das demais entidades com assento no Conselho da FMB não se furtaram a assumir suas responsabilidades em relação ao projeto. Destacamos a participação da FUNARTE – MinC, na coordenação política desse processo. Como já tivemos a oportunidade de fazer um balanço sobre o processo de construção da FMB, em documentos anteriores, ressaltando os aspectos positivos e negativos desse processo, vamos nos limitar, neste documento a centrar o foco na avaliação do evento em si, da II Feira Música Brasil, realizada entre 09 e 13 de dezembro de 2009, no recife-PE.

2. A II Feira Música Brasil.

Em relação ao evento em si, em que pese a existência de alguns problemas pontuais de organização, como é comum acontecer em eventos de grande porte, entendemos que o evento foi um sucesso, atingiu no essencial os seus objetivos propostos, teve uma boa repercussão na mídia, uma boa presença de público, e serviu para dar uma maior visibilidade a este universo da cadeia produtiva da música brasileira. Como principal aspecto negativo a destacar, no tocante à organização do evento, a mudança repentina e sem consulta à nossa entidade, da composição da mesa especial sobre a mídia Rádio, mesa esta proposta por nós, com a inclusão de nomes pouco afeitos a esta mídia ou que pouco demonstraram ter a acrescentar ao debate, o que terminou descaracterizando o objetivo da mesma.

Em relação à cobertura que fizemos do evento, a ARPUB reuniu 22 profissionais de 12 rádios públicas associadas para a cobertura jornalística e a transmissão de eventos da Feira Música Brasil 2009. Nossa proposta inicial era de produzirmos, diariamente, 04 (quatro) boletins diários, a transmissão ao vivo de um programa de 60 minutos de duração e dos shows noturnos dos artistas convidados. Além disto, seria montada uma Rádio Feira com a colaboração de parceiros de rádios comunitárias locais, e da Rádio

Universitária-PE, que deveria transmitir para o ambiente da Feira e, via FM, para o público da cidade do Recife. Ao final, conseguimos realizar:

- 1) Boletins – Foram produzidos 14 boletins com informações variadas sobre as atividades da Feira (palestras, painéis e Oficinas). Estes boletins foram enviados por e-mail para a relação de rádios filiadas (mais de 50) e para a Radioagência Nacional que os disponibilizava para todas as emissoras do país, em sua página na internet (mais de 4 mil emissoras cadastradas);
- 2) Programas diários de 60 minutos – Os três programas transmitidos na parte da tarde, tiveram a ancoragem de Mario Sartorello (Rádio Educadora-BA) e Patrick Torquato nos dias 10 e 11, e de Xico Teixeira e Cadu (Rádios EBC -Rádio MEC-RJ), no dia 12. Nos programas foram entrevistados músicos, produtores e autoridades do setor musical e cultural;
- 3) Transmissão de shows. Foram transmitidos, ao vivo, via satélite da EBC, os shows realizados à noite, nos dias 09, 10, 11, 12 e 13, trabalho realizado sob o comando de Carlos Senna (Rádios EBC – Rádio Nacional-DF), com veiculação ao vivo em pelo menos 10 emissoras. No último dia (13) tivemos problemas com a linha telefônica, o que atrasou o início da transmissão, e também tivemos muita dificuldade para obter a autorização dos artistas que fariam o show de encerramento. Em decorrência disto, não transmitimos a íntegra das apresentações, o que nos obrigou a encerrar a transmissão antes do horário previsto.
- 4) A transmissão pela *Rádio Feira* ficou prejudicada, por ausência dos parceiros das rádios comunitárias, e problemas com a Universitária-PE, e conseguimos apenas fazer uma transmissão para parte do ambiente interno do pavilhão principal da Feira. Mesmo assim, esta transmissão ficou restrita basicamente a uma planilha musical.

PONTOS POSITIVOS:

- Conseguimos uma integração muito boa entre as equipes de jornalismo, de Produção de programa e de transmissão dos shows.. Conseguimos juntar o maior número de profissionais (20) de várias (10) emissoras da ARPUB para a cobertura de um evento, e o resultado foi muito positivo.
- Tivemos resposta de cerca de outras 20 rádios que acompanharam nossas transmissões, além das 10 emissoras que haviam mandado representantes para o evento. A Radioagência Nacional monitorou que milhares de 'downloads' foram realizados durante este período, para disponibilizar matérias e boletins para centenas de outras emissoras de rádio.
- A ARPUB consolidou a sua marca. A presença das rádios públicas no evento deu maior visibilidade à entidade e promoveu uma aproximação institucional importante com outras entidades do setor da música, bem como com órgãos de governo Federal (MinC) e Estadual (Fundarpe), sempre pautados pelo espírito de parceria e companheirismo. Com relação à Fundarpe (Fundação de Apoio às Artes de Pernambuco), houve muito interesse em realizar coberturas de outros eventos com a presença das rádios públicas.

- Conseguimos nos fazer representar de forma adequada nas reuniões da Rede Música Brasil, contribuindo efetivamente para a elaboração dos 10 pontos de uma agenda para o ano 2010 que foi entregue ao Ministro da Cultura, Juca Ferreira.

PONTOS NEGATIVOS:

- Os principais problemas que enfrentamos foram decorrentes da má organização do evento, dos atropelos de última hora e da falta de um planejamento mais adequado para o cumprimento de nossas tarefas. Ao 'terceirizar' a coordenação do evento, a coordenação executiva da II FMB pareceu ter perdido o controle político sobre o mesmo.
- Tivemos problema com a instalação da linha telefônica (necessária para as transmissões ao vivo) e tivemos que resolver sozinhos o problema, já dia de abertura do evento, na última hora.
- A organização do evento custou a entender que nossa equipe fazia parte da Feira, éramos parte do Conselho da FMB e, portanto, parte dos organizadores do evento, e não éramos apenas mídia convidada. Nossos coordenadores tiveram que enfrentar discussões desgastantes com o pessoal da produção executiva, especialmente no primeiro dia, o que foi necessário para podermos levar o nosso trabalho até o fim do evento. Éramos parte integrante da Feira e não poderíamos ter as restrições que eram impostas aos demais profissionais de mídia que ali estavam para uma cobertura normal.
- As dificuldades foram de toda sorte. Nenhum empenho no auxílio à obtenção das autorizações das bandas; "jogo duro" para liberação de passes livres e senhas para circulação das nossas equipes; má vontade com relação a pequenas demandas, como, por exemplo, fazer cópias de documentos e textos (a única impressora disponível estava na sala de produção);
- A Produção Executiva negou a acomodação da nossa equipe de transmissão dentro da housemix, problema que foi solucionado com facilidade no contato direto com a empresa responsável pela sonorização, que se mostrou sensível à importância e abrangência das nossas transmissões.
- Tivemos problemas também de infra-estrutura e logística como, por exemplo, o transporte: havia poucos horários para traslado da equipe e, os poucos horários que existiam, apresentavam um roteiro muito extenso que demorava até mais de 60 minutos do hotel ao destino, enquanto um taxi fazia o mesmo percurso em cerca de 15 minutos. Isto ocasionou alguns atrasos na chegada da equipe, prejudicando o trabalho.

3. Avaliação final e recomendações.

- Como primeira cobertura efetivamente conjunta das rádios da ARPUB, de um evento de grande porte, reunindo 20 profissionais de 10 emissoras públicas distintas, o saldo foi positivo, mas temos que nos organizar melhor, internamente, para obtermos um resultado ainda mais expressivo, planejando com mais antecedência, distribuindo melhor as tarefas e responsabilidades, equilibrando

melhor a composição da equipe (produtores, repórteres, coordenadores, operadores de áudio, locutores apresentadores).

- Temos que exigir mais da organização dos eventos, para que nos seja fornecido o apoio suficiente para o pleno cumprimento de nossas demandas. É necessário garantir uma maior sintonia entre a coordenação executiva da FMB e a coordenação de produção do evento. Não podemos ser tratados como o resto da mídia, pois somos parte integrante do projeto desde o início.
- Defendemos que o projeto deva ter continuidade, buscando em 2010 aprender com os erros e superando as dificuldades.

Diretoria da ARPUB